

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: BUSCA ATIVA DA VACINAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE E MELHORIA DE INDICADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: ÉLIDA DE FÁTIMA DINIZ SOUZA
Lisandra Francilino Fernandes
NEIRICE RODRIGUES ALVES DE VASCONCELOS

Autores: Merlayne Pamela de Oliveira e Silva
Jackeline Sales Silva
Camilla Hellen de Menezes Sales

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as vacinas são capazes de prevenir milhões de mortes todos os anos por doenças imunopreveníveis. São consideradas um dos maiores avanços da ciência. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), atua desde de 1973, buscando incansavelmente promover ações de prevenção de doenças por meio do processo de imunização e quando adotado como estratégia de saúde pública, é considerado como um dos melhores investimentos em saúde. Sabe-se que, durante a pandemia da Covid-19, o movimento anti-vacina ganhou força no Brasil, prejudicando assim, o alcance das metas estabelecidas pelo PNI. A ausência de procura pela população, além das informações falsas sobre os imunizantes, fez com que a vacinação no país fosse diminuindo e permanecesse assim até os dias atuais. Nesta perspectiva, o objetivo deste relato é descrever a experiência de uma Equipe Multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família, adstrita no município de João Pessoa-PB, na busca ativa de usuários idosos para vacinação em seu território, tendo como norte o PNI. A busca ativa é uma atividade de papel fundamental na promoção da saúde, que garante a redução da incidência de doenças preveníveis por vacinação e, conseqüentemente, a melhoria dos indicadores de saúde. Esta teve como público alvo, todos os usuários com esquema vacinal incompleto. A abrangência da ação foi de mais ou menos 70% do público alvo, sendo um alto quantitativo alcançado, que em sua maioria não seriam imunizados, sejam por questões sociais ou de mobilidade. Apesar da alta taxa de vacinação, ainda há lacunas na área devido a não cooperação dos próprios usuários, que não abrem as portas de suas casas ou estão indisponíveis por trabalharem durante o dia, sendo a maior taxa de não atendimento nos edifícios localizados em uma das microáreas. Diante disso, consideramos que esta experiência foi de extrema importância para ressaltar que a busca ativa não se limita à identificação de pessoas não vacinadas, mas também a identificação de indivíduos com esquema vacinal incompleto e que necessitam de um acompanhamento mais próximo da equipe de saúde para completar todas as doses necessárias para ter uma imunização eficaz. Sendo assim, foi possível perceber a importância da ampliação da assistência para além dos muros da Unidade de Saúde a fim de garantir de forma concreta os direitos de saúde dos usuários conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.